

Fáceis de entender

- Os artistas estão em todos os lugares
- Ensino da Arte desenvolve os sentidos
- Mestres da pintura na sala de aula

Arte

O mais importante é mostrar que todo mundo pode ser artista

Produção artística em qualquer lugar

Em diversas situações do dia-a-dia, as pessoas estão cercadas por obras de arte. Muitas vezes sem se darem conta disso. Uma volta pela cidade com olhos atentos é suficiente para descobrir onde a arte pode estar “escondida”: a disposição de uma vitrine, os arranjos em um jardim, a música de um violeiro, as apresentações de danças de rua, as fachadas dos edifícios, além, é claro, de museus e galerias. O fenômeno artístico apresenta-se na cultura popular, na erudita e nos meios de comunicação. Quando o aluno en-

Dica

Muitos trabalhos de arte falam de problemas sociais e políticos, de relações humanas, de sonhos, medos e dúvidas, documentam fatos históricos e manifestações culturais. Aproveite essas produções para inseri-las no conteúdo dos temas transversais.

tra em contato com manifestações artísticas, pode desenvolver a própria sensibilidade, estimular a imaginação, adquirir e cultivar maior senso artístico e estético. Além disso, suas capacidades são ampliadas ao exercitar diferentes sentidos do corpo – como o tato, a visão e a audição – e ao aprimorar os gestos e a linguagem.

Quatro áreas da Arte

Os Parâmetros Curriculares Nacionais estabelecem quatro grandes áreas no ensino de Arte para o terceiro e quarto ciclos: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. O conteúdo de cada uma delas vai depender do que os alunos já estudaram nos ciclos anteriores, para que haja continuidade no processo de aprendizagem. Vale lembrar que não é necessário esgotar todo um assunto para passar ao seguinte. Eles podem ser trabalhados de forma intercalada no decorrer do ano, de acordo com o planejamento pedagógico. Nas próximas páginas, você vai conhecer um pouco mais sobre os quatro temas.

Gustavo Lourenção



Gestos, capacidade de articulação verbal e vários sentidos do corpo são aprimorados pelo ensino da Arte nas escolas

Obras para ficar na História

Obras de artistas famosos fazem parte da vida dos cerca de 4 000 alunos do Colégio Pueri Domus, de São Paulo. Uma vez por ano eles têm “encontro marcado” com um grande artista plástico. Pode ser Vincent van Gogh, Cândido Portinari, Pablo

Picasso ou Tarsila do Amaral. Os professores falam da época em que o artista viveu e mostram seus trabalhos. “Estudando e recriando as obras, os estudantes percebem que toda manifestação artística é um pretexto para refletir sobre nossa relação com a realidade, conjugando dois movimentos: de fora para dentro, na

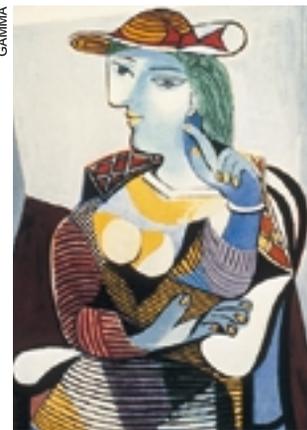
observação das obras, e de dentro para fora, na recriação delas”, explica Cecília Aranha, coordenadora de Artes do colégio. Depois de três meses de atividades, cada aluno terá criado o próprio quadro. Uma mostra de arte, com a seleção de 400 obras dos jovens, que ficam expostas por duas semanas, encerra o projeto.

Desenhos feitos por alunos a partir do auto-retrato de Tarsila do Amaral

Gustavo Lourenção



GAMMA



Picasso foi objeto de estudo no Colégio Pueri Domus

Como evitar o caráter puramente recreativo das aulas de Arte?

É importante que os alunos compreendam o sentido do fazer artístico. Ou seja, entendam que suas experiências de desenhar, cantar, dançar, filmar, gravar ou dramatizar não são atividades que visam a distraí-los da “seriedade” das outras áreas, mas representam uma produção específica. Sabe-se que, ao fazer e conhecer arte, os estudantes percorrem trajetos de aprendizagem que propiciam conhecimentos diversos sobre sua relação com o mundo. Além disso, desenvolvem potencialidades importantes para a vida adulta, tais como percepção, observação, imaginação e sensibilidade. Esses são valores que podem contribuir tanto para a consciência de seu lugar no mundo como para a compreensão de conteúdos das demais disciplinas do currículo.

Artes Visuais

Nunca as pessoas foram tão bombardeadas por imagens como nestas últimas décadas. É uma explosão de cores, formas e luzes inédita na História. Saber ver e perceber as manifestações visuais, distinguindo sentimentos, idéias e qualidade, faz parte das aulas de Artes Visuais. Além do cultivo das formas tradicionais, como pintura, escultura, desenho, gravura, arquitetura, objetos e cerâmica, o século XX acompanhou o nascimento de outras modalidades de expressão visual. Incluem-se nesse rol as artes gráficas, o cinema, a televisão, a computação, o vídeo e a holografia. Elas podem ser combinadas de diferentes modos.

Principais objetivos:

- construir, expressar-se e comunicar-se em artes plásticas e visuais, articulando percepção, imaginação, memória, sensibilidade e reflexão;
- interagir com diferentes materiais e meios (computador, vídeo, cinema, fotografia);
- reconhecer e usar diversas técnicas;
- desenvolver relação de autoconfiança com a própria produção artística;
- valorizar a diversidade estética e artística;
- analisar criticamente elementos da linguagem visual cotidiana (vitrines, roupas, objetos domésticos, meios de comunicação).

Pintando com as cores das plantas



Leonardo Carneiro

Ao trocar as tintas prontas por corantes naturais, a aula de Arte fica mais instrutiva

Urucum e jenipapo viraram material das aulas de Arte da professora Marta Link. Com seus alunos de 6ª série da Escola Estadual Pequeno Cotolengo de Dom Orione, em Cotia, na

Grande São Paulo, Marta aproveita para mostrar como os corantes são usados no dia-a-dia. Do urucum, por exemplo, vêm os tons amarelos ou vermelho-alaranjados. Do

Técnicas modernas de comunicação visual, como a holografia, trazem novos estímulos para os alunos



Dança

Por meio da Dança, o aluno experimenta um meio de expressão diferente da palavra. Ao “falar” com o corpo, ele abre a possibilidade de conhecer a si mesmo de outra maneira e melhorar a auto-estima. O simples prazer de movimentar o corpo alivia o estresse diário e as tensões escolares. Para isso, é importante que o corpo não seja tratado como instrumento, mas como forma de comunicação. Pouco adianta, por exemplo, ensaiar exaustivamente uma coreografia se a atividade for apenas mecânica e tratada de modo alienante.

Principais objetivos:

- valorizar diversas escolhas de interpretação e de criação, em sala de aula e na sociedade;
- situar e compreender as relações entre corpo, dança e sociedade;
- buscar informações sobre dança em livros e revistas ou em conversas com profissionais.

corantes para torná-los mais atraentes. O trabalho em sala de aula também pode ser relacionado com outras áreas de ensino. Em Ciências, Marta explora os diferentes procedimentos de extração dos corantes. Em Geografia, associa as plantas às regiões onde são encontradas. E, em História, ressalta que o próprio nome do país surgiu de um corante, o pau-brasil.

Pigmentos naturais: cores tiradas da natureza



Eduardo Marques



Crianças e adolescentes adoram música e devem ser incentivados a ouvir e produzir sons

Música

Ouvir música faz parte da cultura do adolescente. Ela dá identidade ao grupo de amigos, é companheira nos momentos de solidão e ajuda a moldar atitudes e comportamentos. Mas que tipo de música é essa? Rock, reggae, tecno, dance, pagode, rap. É o som que domina as rádios, que toca nas discotecas e na televisão. E o jovem é o grande receptor desses produtos. A escola desempenha o papel de desenvolver a cultura musical do aluno, estabelecendo relações com grupos musicais da localidade, participando de eventos de cultura popular, shows, concertos e festivais. Nessa idade, o adolescente deve ter acesso a diversos tipos de música para ampliar seu repertório.

Principais objetivos:

- desenvolver a percepção auditiva e a memória musical;
- pesquisar, explorar, compor e interpretar sons de diversas naturezas e procedências;
- utilizar e cuidar da voz como meio de expressão e comunicação musical;
- conhecer, apreciar e adotar atitudes de res-

peito diante da variedade de manifestações musicais do país;

- estabelecer relações entre a música feita na escola, as veiculadas pela mídia e as que são produzidas localmente;
- conhecer usos e funções da música em épocas e sociedades distintas.

Teatro

É inerente ao ser humano a necessidade de contar histórias, narrar fatos e recriar acontecimentos. O teatro, dessa forma, sempre constituiu um meio de compreender a realidade em que vivemos e transcender seus limites. Trata-se de um jogo de construção que promove o desenvolvimento da criatividade, abre possibilidades de compartilhar descobertas, idéias, sentimentos e atitudes. Não se pode perder de vista que a prática teatral está ligada às tradições da época e da cultura nas quais foi criada.

Principais objetivos:

- compreender o teatro nas diversas dimensões (artística, estética, histórica e social);
- pesquisar recursos materiais disponíveis na escola e na comunidade para atividades teatrais;
- conhecer os períodos da história do teatro;
- usufruir a produção teatral da escola, da comunidade e do circuito cultural;
- reconhecer o teatro como forma de desenvolvimento da solidariedade.

Uma trama para amarrar a turma

A aula de Arte da 7ª série do Colégio N. Sra. Aparecida, em Nova Prata, interior do Rio Grande do Sul, começou numa criação de ovelhas. Essa foi a forma original que a professora Marisa Coltro encontrou para ensinar técnicas de tecelagem e tingimento. Ela levou a turma a uma

fazenda onde mostrou como é a produção da lã. Os alunos acompanharam a tosa de um animal, conheceram diferentes tipos de lã e conferiram como é o caminho até a indústria. Depois, em uma tecelagem, observaram a transformação da lã bruta em fios sintéticos

Fotos Edison Viera



Após o conhecimento do processo de produção de lãs, a etapa seguinte foi o manejo de teares

e naturais. De volta à classe, os estudantes se exercitaram em teares manuais, confeccionando blusas, bolsas, tapetes, almofadas e colchas. "O resultado não poderia

ser melhor", avalia Marisa. Além da atividade artística, os alunos entraram em contato com a economia local, pesquisaram o uso da lã e aprenderam uma habilidade útil para o dia-a-dia.

Alunos visitam criação de ovelhas: aula na fazenda para ensinar técnicas de tecelagem



Qual a forma de avaliar o aproveitamento da turma em Arte?

O professor precisa considerar o histórico de cada aluno e sua relação com as atividades desenvolvidas na escola, observando a qualidade dos trabalhos em seus diversos registros (sonoros, textuais ou audiovisuais). Guiando-se pelos resultados obtidos, ele pode planejar algumas formas criativas de avaliação: uma roda de leitura de textos dos jovens ou a avaliação de pastas de trabalho, audição musical, produção de vídeos, dramatizações ou trabalhos tendo por fonte jornais e revistas podem favorecer a compreensão dos conteúdos da disciplina. Será interessante que os estudantes também participem da avaliação de cada colega, inclusive manifestando seus pontos de vista, o que contribuirá para ampliar o processo de aprendizagem de cada um.